

## A VIRTUALIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS SEGUNDO O PENSAMENTO DE MANUEL CASTELLS E PIERRE LEVY

“QUANDO VIVEMOS MENOS NO MUNDO VIRTUAL, ENCONTRAMOS A  
FELICIDADE NO MUNDO REAL”  
(LUIZ HENRIQUE MOREIRA)

Maria Nascimento Cunha\*<sup>1</sup>  
Sunday Alisigwe\*<sup>2</sup>  
José Magano\*<sup>3</sup>

---

**RESUMO:** A presente resenha tem como objetivo a contextualização da virtualização das redes sociais segundo os conceitos de Manuel Castells e Pierre Levy.

Atualmente a cibercultura tem o poder de desfazer o modo como vivemos as relações sociais. As tecnologias da informação e da comunicação auspiciam o debate sobre as novas formas de organização social e o desenvolvimento de um novo conceito de território, considerando que este se modifica espaço-temporalmente através da organização humana.

A palavra cibercultura provém da junção das palavras cibernética e cultura. "Ciber" seria o diminutivo de cibernética, uma ciência voltada para uma tecnologia avançada. No caso, a cibercultura relaciona a tecnologia, o virtual (por exemplo a internet) e a cultura. O termo contempla todos os fenômenos relacionados ao ciberespaço, aqueles fenômenos associados às formas de comunicação mediadas por computadores. O Dicionário de Inglês Oxford lista o uso do termo "cibercultura" em 1963, quando A. M. Hilton escreveu o seguinte: "Na era da cibercultura, todos os arados puxarão a si mesmos e os frangos fritos voarão direto para nossos pratos.

As novidades que a tecnologia trouxe para a modernidade a partir das décadas de 60 e 70, tal qual a possibilidade de remixagem de textos, utilização de técnicas literárias como o cut-up (cópia-colagem), o advento da internet entre outros, geraram diversos debates sobre questões sociais. Nesse contexto, durante a década de 80 novos termos como cibercultura, proposto por Pierre Lévy e ciberespaço, de William Gibson, surgiram.

**PALAVRAS-CHAVE:** redes sociais, virtualização, Cibercultura.

**ABSTRACT:** *The present objectified the contextualization of the virtualization of social networks according to the concepts of Manuel Castells and Pierre Levy.*

*Today, cyberculture has the power to undo the way we want as social relations. How information and communication technologies foster or debate about new forms of social organization and the development of a new concept of territory, considering that it modifies space temporally through human organization.*

*A cyberculture word proven by the junction of the words cybernetics and culture. "Cyber" would be the diminutive of cybernetics, a science focused on advanced technology. In no case is a technology-related or virtual culture (eg an internet) and a culture. The term covers all phenomena related to cyberspace, those phenomena associated with computer-mediated forms of communication. The Oxford English Dictionary lists the use of the term "cyberculture" in 1963, when A. M. Hilton wrote the following: "In the age of cyberculture, all plows are pulled to themselves and the Franks are flown straight to our plates.*

\*1 ISMAI – Instituto Universitário da Maia

\*2 Eesti Ettevõtluskõrgkool Mainor / EUAS

\*3 ISCET – Instituto Superior de Ciências Empresariais e Turismo

## **A VIRTUALIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS SEGUNDO O PENSAMENTO DE MANUEL CASTELLS E PIERRE LEVY**

*As news that technology brought to modernity from the 60s and 70s, what is the possibility of remixing texts, the use of literary techniques such as clipping (copy-collage) or the advance of the Internet among others, generated several debates on social issues. In this context, during a decade of the 80's new terms like cyberculture, proposed by Pierre Lévy and William Gibson's cyberspace, emerged.*

**KEYWORDS:** *social networks, virtualization, Cyberculture.*

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A expressão “cibercultura” foi mencionada pela primeira vez por Pierre Levy que a define como “... conjunto de técnicas, de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (Levy, 1999)

Cibercultura é a cultura que surgiu, surge, ou está surgindo, a partir do uso da rede de computadores, e de outros suportes tecnológicos (como, por exemplo, o smartphome e o tablet) através da comunicação virtual, a indústria do entretenimento e o comércio eletrônico, no qual se configura o presente, já que a cultura contemporânea é marcada pelas tecnologias digitais, resultado da evolução da cultura moderna. É também o estudo de vários fenômenos sociais associados à internet e outras novas formas de comunicação em rede, como as comunidades *on-line*, jogos de multi-usuários, jogos sociais, mídias sociais, realidade aumentada, mensagens de texto, e inclui questões relacionadas à identidade, privacidade e formação de rede.

A cibercultura também se faz presente na educação por meio de múltiplas linguagens, múltiplos canais de comunicação e em temporalidades distintas. As interfaces da Web 2.0, por exemplo, permitem um contato permanente entre escola, professores, alunos e seus pares no ambiente virtual de ensino. Sem fronteiras para o conhecimento, os conteúdos educativos são trabalhados interativamente na comunidade estudantil, de forma síncrona e assíncrona, com a possibilidade de produzir e compartilhar conhecimentos colaborativamente com qualquer outro estudante em qualquer parte do mundo.

O termo Cibercultura tem vários sentidos, mas se pode entender como a forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônicas surgidas na década de 70, graças à convergência das telecomunicações com a informática.

A cibercultura é um termo utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual. Estas comunidades estão ampliando e popularizando a utilização da Internet e outras tecnologias de comunicação, possibilitando assim maior aproximação entre as pessoas de todo o mundo, seja por meio da construção colaborativa, das multimodalidades e/ou da hipertextualidade. Em decorrência disso, em 2000, o pesquisador Pierre Lévy detalha a ideia da conexão planetária.

Levy no seu livro tem o objetivo de fazer com que a sociedade atual se mantenha receptiva a tudo o que seja inovador da comunicação, dando no entanto a entender que não devemos acreditar em tudo o que se vê nas redes sociais, por exemplo, como o caso das *fake news*.

A obra de Levy “Cibercultura” (1999), é composta por dezoito capítulos parcelados por três partes. Na primeira a que Levy intitula de “Definições”, o

## A VIRTUALIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS SEGUNDO O PENSAMENTO DE MANUEL CASTELLS E PIERRE LEVY

autor fundamenta os retornos das novas tecnologias no nosso modo e maneira de estar e pensar. Faz ainda a apresentação de ideias base que deram origem ao termo que deu nome ao livro.

A segunda parte da obra de Levy denominada de “Proposições” relata as consequências culturais que são causadas pelo ciberespaço. Levy interroga-se e faz nos pensar sobre o modo como o ciberespaço influencia as organizações das grandes cidades, pois sem censura podem partilhar a “inteligência coletiva” em que se fala de qualquer tema ao mesmo tempo. O autor fornece ainda ideias da arte, saber e da cidadania. Através do ciberespaço, considera a arte interativa, feitas a partir de trabalhos colaborativos. Ou seja, não é vista como uma obra no seu sentido lato, mas sim resultado da cibercultura. Através do trabalho de intervenientes da rede em que muitas vezes o autor original não é relevante.

“(…) o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrónica (ai incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefónicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso.” (Levy, p.92)

No que diz respeito ao saber, ou seja educação no ciberespaço, disponibiliza ao professor ferramentas para o seu trabalho se tornar mais fácil, intuitivo e apelativo, quer para si, quer para os seus alunos. Levy alerta para que seja efetuada uma renovação da sala de aula tradicional e que seja repensada pelos educadores.

Na cidadania Levy leva-nos a pensar que temos de saber usar o espaço virtual para conhecer melhor a realidade. O indivíduo pode discutir com outros indivíduos diversos temas do seu interesse, interagindo no ciberespaço. Levy afirma “Antes de sermos capazes de pensarmos juntos, devemos compreender as referências básicas e aprender a pensar por nós mesmos”. (Levy, 1999)

“A comunicação por mundos virtuais é portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefónica, uma vez que implica na mensagem tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação.” (Levy, p.81)

Na última parte do livro, o autor defende que o ciberespaço tem de ser independente e colaborativo, não podendo olhar para o ciberespaço de forma comercial. Faz-nos refletir que não é preciso sair de casa para conhecer sítios.

Pois com o ciberespaço, Levy refere que este possa tirar lugar à soberania dos estados. Por último, refere que a rede não ocupa o lugar do real, apenas dá outra forma de olhar o mundo. Alguns autores estão de certa forma receosos de perder o seu poder para o ciberespaço, não se deixando levar a conhecer esta nova realidade. Para estes o ciberespaço significa confusão, caos porém

Levy afirma que os países em vias de desenvolvimento e acesso à internet

envolve custos e necessitam de “savoir faire” para lidar com a tecnologia inerente ao ciberespaço.

## **2. PIERRE LEVY:**

Levy (1992, p.129) indica três princípios básicos que nos levam ao crescimento desmesurado do ciberespaço: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

“O digital e uso intensivo de computadores e redes proporciona uma nova dimensão de interação que é economicamente e socialmente tangível. O virtual redefine as as noções do tempo, espaço, e a própria nação do conhecimento.” (Levy, 1999)

O livro sociedade em rede faz parte do primeiro volume da trilogia : a era da informação (economia, sociedade e cultura). O segundo volume chama-se “o poder da identidade”, e o último livro da trilogia intitula-se “Fim de Milénio”. O livro sociedade em rede está dividido em sete capítulos.

Castells usa a tecnologia da informação como o ponto inicial da discussão neste livro, em que analisa as constantes transformações da economia, sociedade e cultura. Procura ajudar a sociedade para um mundo novo que se abre a todos os níveis (política, economia, sociedade e cultura). O cerne da questão está ligado às transformações tecnológicas, baseada nas TIC (tecnologias da informação e da comunicação).

“O termo Tecnologias da Informação e da Comunicação refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na World Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão.

Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente, para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa”.

“O poder baseia-se no controle da comunicação e informação, além do macro poder das corporações estatais e mediáticas do micro poder das organizações de todos os tipos” (Castells, p. 1475)

A pretensão de Castells foi mostrar-nos como se vive a partir da revolução tecnológica, referindo-se basicamente às TIC e à comunicação. “o uso da internet está se difundindo rapidamente, mas essa difusão segue um padrão espacial que fragmenta sua geografia de acordo com a riqueza tecnológica e o poder: é a nova geografia do desenvolvimento”.

Segundo Castells (1999) as TIC possuem grande sensibilidade às redes sociais. A tecnologia está-lhe intimamente ligada não apenas para uma organização social com base nas redes, mas nas pessoas que as usam, usando conexões.

## **A VIRTUALIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS SEGUNDO O PENSAMENTO DE MANUEL CASTELLS E PIERRE LEVY**

Atualmente a Internet não é o futuro, mas sim o presente das relações. É considerada um meio de comunicação e conforme nos diz Castells (2003, p.98): “novos padrões, seletivos, de relações substituem as formas de interação humanas territorialmente a sua relação com o poder”.

A sociedade em rede mostra uma vivência social diferente facilitando o que a comunicação na internet disponibiliza para a partilha de conhecimentos sendo o seu principal objetivo a curta distância de tempo e espaço, através de um simples clique.

Possibilita que o ser humano olhe o mundo de maneira diferente. Castells formula o conceito de sociedade em rede como sendo formado por redes de produção, poder e experiência, construindo assim uma cultura de virtualização nos fluxos globais ultrapassando o tempo e o espaço.

Segundo Castells, o poder e a falta dele são uma função de acesso a redes. Estas são vistas como oportunidades, no entanto fora delas as ameaças são cada vez mais presentes. Propõe o espírito do informacionalismo, enquanto premissa fundadora da sociedade em rede. Como conclusão, vive-se numa nova era, a da informação, caracterizando-se pela cultura autónoma e pela nossa existência.

### **3. A VIRTUALIZAÇÃO, AUTENTICIDADE E TRANSPARÊNCIA**

A palavra virtual serve para designar o que não é real ou físico.

A palavra virtualização tem origem no léxico virtual com origem latina, “virtus” e que aglutina qualidades do ser humano tais como coragem, valor ou mérito (in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico, 2015a).

Atualmente a cibercultura tem o poder de desfazer o modo como víamos as relações sociais. O que pensávamos ser, já não o é (Braudillard, 1981, p14).

Atualmente o mundo real e o virtual fundem-se num só. Já não sabemos viver sem ambos. A maneira como nos comportamos e as atitudes devem estar de acordo com cada um desses espaços. Um caso prático e servindo como exemplo para dar o mote de se falar de autenticidade, é o facto de hoje em dia as pessoas nos espaços virtuais criarem perfis falsos para ser aquilo que não são. O que fazemos, adaptamos misturamos comentamos pode ou não ser verdadeiro, dando origem às *fake news* que surgem diariamente no nosso *feed* de notícias nas redes sociais, tornando essa informação credível ou não. No mundo virtual, entramos também no domínio público e privado. implica que tenhamos cuidados redobrados a indicar certos tipos de informações nas redes sociais a nosso respeito.

Segundo Teixeira (2010) “A rede é um mundo construído pelo discurso possível, por tudo o que pode ser dito sobre tudo e por todos. É essa a sua verdade. Nesse mundo será verdadeiro, o que é autêntico. Tal é determinado não pela transparência em relação à fonte autoral, mas pela confiança gerada pela transparência do modo como o discurso é validado e pela comunidade em

rede”.

Levy (2000) define a cibercultura como “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. As novas redes possibilitadas pela informática, estão sempre a aparecer, originando novas maneiras de comunicação (Castells, 1999).

Se pensarmos nos fenómenos das redes sociais, verificamos que a definição de espaço social se alterou. O ser humano por si só é um ser social. Assim, é impensável pensar que esta revolução tecnológica, não tenha repercussões evidentes nas relações sociais. O tempo e o espaço alteraram-se e nas redes sociais o real não existe (Braudillard, 1981). É considerada hoje como um novo espaço de socialização.

O homem é desde sempre um ser social, não sendo capaz de sobreviver muito tempo sozinho. Por esse motivo de não sobreviver sem a ajuda de terceiros, desde o tempo da Pré-História que viviam em grupos, o homem desde sempre se preocupa com a opinião que os que a ele lhe pertencem têm sobre ele. Na altura os homens das cavernas por não serem aceites pelas pessoas da sua tribo, isto significava a expulsão da mesma e por consequência a morte do individuo. Assim, podemos verificar que o homem desde sempre tem a preocupação de evidenciar o que tem de melhor nas suas qualidades e esconder dos outros o seu lado menos bom.

Antes de se verificar a existência da sociedade em rede quem fugisse do estereótipo de boa pessoa, era posto de lado pela sociedade. Assim com o aparecimento das redes sociais através da *world wide web* o individuo pode se mostrar à sociedade como ela é, ou pelo contrário, pode viver a sua vida a partir de uma ilusão, mostrando quem não é na realidade. A virtualização com pessoas do outro lado da tela, não permite que haja a identificação verdadeira de quem está do outro lado. A autenticidade nas redes sociais, não existe.

No que diz respeito à veracidade da informação que recebemos todos os dias, através das redes sociais muitas vezes não corresponde à verdade. Dá-se o nome de *Fake news*.

## A VIRTUALIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS SEGUNDO O PENSAMENTO DE MANUEL CASTELLS E PIERRE LEVY



Fonte: <https://www.significados.com.br/fake-news/>

A divulgação destas notícias falsas podem comprometer a sociedade em vários níveis (política, educação, saúde e segurança). Esta expressão tornou-se popular em todo o mundo para designar notícias falsas, nomeadamente nas redes sociais. O termo “*fake news*” tornou-se mais popular a partir das eleições de Donald Trump em 2016, através da imprensa norte-americana. Empresas certificadas para verificar o conteúdo de sites que não pareciam autênticos verificaram notícias sensacionalistas envolvendo a adversária de Trump, Hillary Clinton.

Têm o objetivo de originar polémica à volta de uma situação ou de alguém, contribuindo assim para a sua imagem pública ser prejudicada. Por os seus títulos chamarem a atenção e de certa forma polémicos, as “*fake news*” costumam chamar a atenção do grande público, nomeadamente as que possuem pouca cultura geral. O assunto das notícias no caso das *fake news* funcionam como arma de arremesso. Outro termo associado às “*fake news*”, é a pós-verdade. Foi criada nas redes sociais depois de ser verificado que as notícias falsas eram vistas como verdades devido ao seu grande número de partilhas. “Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade” foi dita por Paul Joseph Goebbels, ministro da Propaganda de Adolf Hitler na Alemanha Nazista. Significa que se torna mais importante que se acredite no que não é verdade, no que realmente é verdade. Para evitar que haja uma maior disseminação de *fake news* nas redes sociais, estas estão a criar defesas para evitar que proliferem pelas principais redes que usamos atualmente.

No que diz respeito à autenticidade foi criado o Regulamento Geral de Proteção de Dados, que veio impor algumas regras principalmente no que diz respeito à obrigatoriedade de autorização explícita e informada na forma de registo de dados pessoais, consentimento obrigatório para a transmissão de dados a terceiros, a proteção de dados de indivíduos falecidos, autorização do tratamento de dados por parte de terceiros (incluindo de menores), e inclusivé



os limites da videovigilância. No entanto, apesar de se dar mais poder e autonomia e poder aos cidadãos, ainda não são visíveis nem claros os efeitos deste regulamento. Verifica-se assim, uma centralização de poder, visto que antigamente os poderes de vigilância estavam associados ao poder dos estados. Um dos malefícios deste regulamento é que as empresas vão ter cada vez mais dificuldade em angariar mais clientes, pois antigamente os dados de uma empresa podiam ser partilhados entre si.

O modo como os indivíduos se organizam hoje em dia, é vista como uma nova maneira de se relacionarem através do ciberespaço, em conjunto com as redes sociais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Um dos motes da comunicação é que haja interação entre dois ou mais indivíduos.

A partir do séc. XXI, a tecnologia tem possibilitado a comunicação e a interação social, mas mais acentuadas nas relações sociais. Castells revela-nos essa mudança. Diz que as relações sociais se alteram com o aparecimento das TIC e o desenvolvimento da Internet. Daí dar o nome da Cibercultura. As redes sociais facilitam a comunicação, quer seja em nome individual, quer para a criação de eventos ou mobilizações coletivas.

Com as relações sociais, perde-se os espaços sociais sendo ocupados pelos lugares virtuais, nada espontâneas, livres de poder sendo as principais características da Internet.

Este trabalho teve várias limitações pelo que não nos podíamos alongar muito nesta matéria, embora houvesse ainda muita coisa a ser estudada. Assim, quisemos dar a oportunidade para outros especialistas e entusiastas do tema aprofundassem ainda mais este tema.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Baudrillard, J. (2001) Simulacros e Simulação. 2ª edição. Lisboa: Relógio d'Água.

Castells, (2006) "Informacionalismo, redes y sociedad red. Una propuesta teórica". In\_\_\_\_\_: Castells, M. (ed.) La sociedad Red. Una visión global. Madrid: Alianza. (2006) "Informacionalismo, redes y sociedad red. Una propuesta teórica". In\_\_\_\_\_: Castells, M. (ed.) La sociedad Red. Una visión global. Madrid: Alianza.

Lagoa, M. S. A. (2016). Autenticidade na rede: estudo da identidade digital

**A VIRTUALIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS SEGUNDO O PENSAMENTO DE MANUEL  
CASTELLS E PIERRE LEVY**

(Doctoral dissertation).

Lévy, P. (2000) Cibercultura. Lisboa: Piaget.

Lévy, Pierre (2001), O que é o virtual? . Coimbra: Quarteto.